

RESENHA DE LIVRO**A (DES)CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DO CORPO HOMOSSEXUAL MASCULINO: UMA TRAJE-TÓRIA HISTÓRICA DA NATURALIZAÇÃO DOS DISPOSITIVOS DE PODER***Silvia Piedade de Moraes¹*

ARAUJO, Jair Bueno de. *A (des)construção do discurso do corpo homossexual masculino: uma trajetória histórica da naturalização dos dispositivos de poder*. Salto: Schoba, 2012.

O livro é resultado de pesquisa realizada pelo Programa de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. A sua escrita carrega as marcas do autor militante que faz de sua luta uma das formas de educar no ofício de professor. A cada página há parágrafos e mais parágrafos carregados de um misto de explanação teórica feminista e verbos de indignação às ideias patriarcais.

No Capítulo 1 os desdobramentos teóricos baseados na literatura de Simone de Beauvoir e Judith Butler vão delineando uma crítica ao ideal heteronormativo, e de forma reflexiva associa a homofobia à uma discriminação antes misógina. O texto não foge e não dá voltas para referendar sua principal tese – a discriminação ao homossexual é antes uma discriminação ao feminino, a aversão ao corpo homossexual na sociedade é antes uma pretensão heteronormativa.

O texto é crítico ao demonstrar que sentimentos como medo, asco, nojo, alegria, prazer são externalizados diante de determinadas situações e, portanto, são referentes de um mesmo corpus de criação humana em contextos políticos, econômicos, culturais, religiosos etc. Sentir-se afetado por determinados corpos e identidades não é natural e é neste ponto que os dispositivos de poder são problematizados tanto na lógica da opressão como na produção de resistências. Destaca-se aí a importância dos movimentos LGBTTT no fortalecimento das identidades e suas interseccionalidades. O autor traça as ancoragens teóricas dos movimentos pela diversidade nas bases das teóricas feministas que os engendraram.

No Capítulo 2 o texto se desdobra sobre o corpo como objeto político. Por que determinados corpos são subjugados à marginalidade e à perda de direitos? O corpo homossexual é uma afronta

ao machismo, ao patriarcado e à heteronormatividade. O corpo homossexual é, por si mesmo, o discurso da resistência. O corpo homossexual que se locomove não é livre. O corpo homossexual é um poema sobre outras formas de amor e família. O corpo homossexual habita o cerne da resistência e o íntimo da liberdade. De forma clara, o autor vai esmiuçando as representações do corpo homossexual nos discursos da medicina, da pedagogia e da religião.

Os capítulos seguintes dão ênfase na análise de dois grandes marcos da produção audiovisual – o filme *Milk* (Estados Unidos) e *Encontrando Bianca* (Brasil). Mesmo com características diferentes, ambas as filmografias podem ser consideradas políticas e pedagógicas. O autor promove todas as reflexões antes teóricas e de análise política dentro das cenas dos filmes. Neste ponto, sua escrita é quase um diálogo entre os elementos discutidos e as nuances de como os poderes, a opressão e a resistência se articulam no cotidiano.

Por fim, o texto aponta de que forma o imaginário e as representações da homofobia estão diluídas em discursos, estruturam e são estruturados por pensamentos cotidianos e evocam a importância do papel das famílias, dos responsáveis e professores para promover uma sociedade mais livre, justa e igualitária em que todas as pessoas possam ser felizes!

Contato com o autor do livro – Jair Bueno de Araújo pelo e-mail: arabujageo@yahoo.com.br

¹ Pedagoga; mestre e doutoranda em educação e saúde pela UNIFESP; Especialista em Sexualidade Humana em Educação Sexual pela Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH); Membro Associada da SBRASH.